

OS GRAUS DO ZODÍACO – MENSAGENS PARA A EVOLUÇÃO PESSOAL

UMA INTRODUÇÃO AOS SÍMBOLOS SABIANOS NA ÓTICA DE DANE RUDHYAR
por Júlio Barroco

FDA – CEIA
Formação Dinâmica em Astrologia - Centro de Estudos e Investigação em Astrologia

Contents

Introdução	1
Uma interpretação da experiência cíclica da vida	1
Estruturação e interpretação de Símbolos Sabianos	2
Aplicação prática: 5 casos reais	5
Conclusão	8
Bibliografia	9

Introdução

Este trabalho aborda de forma introdutória as representações associadas aos 360 graus do zodíaco, na ótica dos símbolos propostos pelo pioneiro da astrologia humanista Dane Rudhyar (1).

Neste sentido, pretende:

1. Apresentar uma introdução aos símbolos de grau na proposta dos símbolos sabianos (SS) de Dane Rudhyar ao nível do conceito, suas origens e uma proposta de aplicação;
2. Expor casos ilustrativos da sua aplicação a partir de um método de análise específico relacionado com a descoberta e manifestação de missão ou propósito de vida nesta ótica;
3. Abrir caminho para a exploração e aprofundamento subsequente do conhecimento deste apaixonante tema por parte do leitor.

Uma interpretação da experiência cíclica da vida

"O propósito deste trabalho consiste em desenvolver uma profunda compreensão da natureza, do caráter, da sequência de desenvolvimento, assim como do alcance e significado gerais desses poderes, que se configuram como a marca do espírito no homem - aqueles poderes que o homem deve usar quando encara suas próprias experiências e extrai delas significado, direção e propósito. Quando o faz, o homem (como indivíduo ou raça, nação ou grupo) se torna verdadeiramente "humano", isto é, alcança o nível das capacidades inerentes ao reino humano, capacidades que estão, até agora, muito pouco desenvolvidas. Ele vive a sua vida, em vez de ser vivido pelos eventos. Ele usa poderes, em vez de ser acossado por forças naturais. Vive a partir do Espírito criador que há nele. E isso é viver de modo positivo, de maneira espiritual." – Dane Rudhyar¹.

¹ Bibliografia (1), página 17.

Desde que a nossa espécie possui a capacidade de pensar – e de se pensar a si mesma - que a procura de significado e sentido faz parte dos seus anseios mais profundos. A busca de entendimento sobre tudo o que a sua percepção consegue abarcar anima o homem desde tempos ancestrais, em todas as vertentes da expressão humana.

Os símbolos de grau são uma das perspectivas possíveis a este nível.

Uma das necessidades partilhadas pelos estudantes dos significados da experiência humana com base neste conhecimento é a da utilização de arquétipos. Estes são, por natureza, genéricos, mas permitem um melhor entendimento das especificidades das experiências particulares.

Eles facilitam e promovem processos de realização e desenvolvimento de pessoas e organizações humanas. Permitem integrar o "nível genérico" arquetípico da experiência humana que representam com o nível da "equação individual" de cada indivíduo, tal como expressa no mapa astral. Eles são, por assim dizer, uma cartografia do inconsciente coletivo geral aplicável às viagens reais - um roteiro cuja utilização e significação particular dependerá de cada "viajante".

Estruturação e interpretação de Símbolos Sabianos

A história

Este conjunto de símbolos surgiu originalmente por via dos esforços do astrólogo Marc Edmund Jones na década de 20 do século passado, em cooperação com uma das suas alunas, Elsie Wheeler. Deparando-se com a necessidade de obter um conjunto de símbolos de grau adaptados às necessidades da sua prática – e tendo desde há muito a intenção de o obter -, ao constatar as faculdades psíquicas da Sr^a. Wheeler propôs-lhe colaboração nesse processo, que foi aceite.

Tendo organizado os procedimentos necessários e criado um conjunto de circunstâncias apropriado ao empreendimento, obtiveram em 1925 em San Diego (Califórnia, EUA) este grupo de representações para cada um dos 360 graus do zodíaco, disponibilizadas por este astrólogo aos seus estudantes em 1931, após validação, tendo sido subsequentemente publicadas em livros da sua autoria².

Após ter tomado conhecimento deste trabalho, Dane Rudhyar solicitou autorização a Marc Edmund Jones para utilizar o conjunto de símbolos nos seus trabalhos. Publicou uma primeira versão condensada no livro "A Astrologia da Personalidade", que subsequentemente abordou numa série de artigos e desenvolveu/aprofundou nos 2 livros de sua autoria inteiramente dedicados ao tema, "An Astrological Mandala: The Cycle of Transformations and Its 360 Symbolic Phases" (1) e "The Wheel of Significance: The Origin, Structure and Power of the Sabian Symbols" (2), cujo estudo serviu de base à elaboração deste trabalho.

A estrutura

Os SS estruturam-se em 3 níveis de operação, cada um abrangendo uma sequência de 5 graus, sendo esse mesmo número o princípio integrativo dos níveis de ação num todo relacionado.

Assim, para cada sub-conjunto na ótica de Rudhyar esses **3 níveis de operação** são:

- **De 1º a 5º - Genérico-habitual.** Expressa um princípio de evolução.

² Um dos quais é "Sabian Symbols in Astrology".

- **De 6° a 10° - Emocional-psíquico.** Cultural. Expressa um princípio de agregação coletiva.
- **De 11° a 15° - Mental-pessoal.** Individual. Expressa um princípio de não-materialidade.

Cada um dos níveis é interpretável como um pentagrama de 5 pontas, sendo 5 o número expressivo do princípio criativo humano, ou os **5 níveis da criação**:

- **1ª Ponta** - Uma declaração básica de significado. Representa a **emergência**, a evolução biofísica.
- **2ª Ponta** - O **contraste** com o 1º ponto. Oposição e objetivação da proposta inicial pelo contraste.
- **3ª Ponta** - A **integração** entre os 2 graus anteriores - reconciliação. Incorporação sinérgica. Estabilização da forma.
- **4ª Ponta** - A proposta de **operacionalização** e expressão dos 3 pontos anteriores pela aplicação de uma técnica proposta.
- **5ª Ponta** - O domínio dos pontos antecedentes que se expressa na possibilidade de surgimento de um novo **nível mais elevado** que o anterior. Atividade criativa, evolucionária e transcendental.

O SS do 1º grau de cada signo expressa uma "confrontação" ou problema, cuja proposta de resolução - "solução" – surge, em teoria, no 16º grau. Este padrão (problema-solução) é replicado nos pares 6º - 21º, e 11º - 26º.

Os 6 poderes criativos e o princípio integrador

A divisão da mandala zodiacal em seis produz igual número de pares polares criativos formados pelos 12 signos considerados sequencialmente. Cada par integra o princípio masculino-feminino num determinado nível. Os 6 pares formam o conjunto daqueles que são denominados como os 6 grandes poderes criativos (*shaktis* no hindu) da evolução humana:

- Primeiro: Carneiro/Touro – *Parashakti* - **Emergência**
- Segundo: Gêmeos/Caranguejo – *Gananashakti* - **Desenvolvimento**
- Terceiro: Leão/Virgem – *Ichchashakti* - **Expressão**
- Quarto: Balança/Escorpão – *Kriyashakti* - **Reorientação**
- Quinto: Sagitário/Capricórnio – *Kundalinishakti* - **Coordenação**
- Sexto: Aquário/Peixes – *Mantrikashakti* – **Concentração em semente**

Estes 6 poderes integram-se no vazio-totalidade central para criar o **sétimo poder, o princípio de síntese, da "significância criativa"**, *Daiviprakriti* se usado positivamente, *Mulaprakriti* se destrutivamente, resultante de "ato de focalização espiritual" que o permita. É também expresso como o poder de consumir energia, que pode ser um desperdício se utilizado inconscientemente, ou um resultado criativo e imortal se fruto da consciência. Para além de corresponderem aos 7 raios teosóficos, encontram-se também nos ensinamentos alquímicos e de psicologia transpessoal.

A aplicação prática

Apresentam-se de seguida uma revisão de passos e métodos para garantir a boa integração deste conjunto de arquétipos.

Validar os dados de nascimento

Uma das principais aplicações dos símbolos de grau na prática astrológica é precisamente a de corroborar (ou retificar) dados de nascimento incertos ou incorretos. Seja qual for a finalidade, para a utilização correta dos símbolos é fundamental a disponibilidade de dados de nascimento o mais exatos possível (data, hora e local).

Elaborar o mapa natal

Devemos, como de costume, proceder à elaboração do mapa natal, manualmente ou através do acesso a software apropriado para o efeito, por ferramentas disponibilizadas gratuitamente na internet (ex: Astro.com) ou de programas de utilização profissional (ex: Solar Fire, etc.³).

Interpretação preliminar

A boa interpretação dos símbolos deve assentar numa base sólida de conhecimento dos aspetos fundamentais da carta natal, nomeadamente dos planetas nos signos e nas casas, na análise de aspetos, etc., sempre tendo em mente o propósito de análise.

Identificação dos graus e minutos e consulta dos símbolos

É altura de consultar os símbolos para os indicadores relevantes a analisar. O símbolo aplicável a cada indicador e que deveremos consultar é a do grau seguinte ao da sua posição, sempre que não for exata. Ou seja, se a posição do planeta for de um grau exato (por exemplo, 26° Leão 00'), devemos ler o símbolo para esse mesmo grau (isto é, 26, Leão). Se a posição do planeta é pelo menos um minuto ao longo de um mesmo grau (isto é, 26° Leão 01' ou 18° Escorpião 59'), a leitura faz-se para o grau perfeito seguinte (nestes exemplos, 27° Leão e 19° Escorpião, respetivamente). Cada símbolo não deve ser visto como uma unidade isolada em si mesma – o seu pleno significado depende da relação com os restantes, tanto do mapa considerado como da série de graus a que pertence.

Interpretação integrada

É chegada a altura de explorar as imagens, integrando a mensagem essencial de cada símbolo e seu contexto na exploração dos temas do mapa, fazendo-o de forma o mais simples e integrada possível.

Possibilidades analíticas: tópicos de desenvolvimento

Não sendo apropriado fazer aqui uma exposição extensiva (que pode ser encontrada nas obras mencionadas na secção bibliográfica), apresentam-se de seguida alguns tópicos para consideração e desenvolvimento:

- **O símbolo do primeiro grau da série.** O símbolo do 1º grau do 1º signo de cada par é chamado de "símbolo raiz", pelo princípio de ativação que ostenta para as restantes etapas do processo. Ele estabelece o tom para os restantes da série – deve sempre ser consultado este símbolo em relação com o SS específico, bem como o 1º símbolo de cada conjunto de 5 símbolos onde se insere (ver exemplos de aplicação). Para além de clarificar o propósito dos símbolos da série que rege, por assim dizer, permite contextualizar nessa margem eventuais falhas nos dados de base, nomeadamente de hora de nascimento. O 1º símbolo do 2º signo é o "símbolo de Confirmação", que estabiliza e sustenta o impulso criador do primeiro e deve também ser considerado na interpretação.
- **Sol, Lua e Ascendente: a Tríade.** A análise aos símbolos sabianos do Sol, Lua e ASC obedece ao princípio de integração da energia ternária (número 3) e permite, em relação com as restantes dinâmicas delineadas no mapa natal, entender o padrão essencial de obtenção, processamento e expressão de energia vital.
- **Os Ângulos: a Cruz.** A análise aos SS das cúspides das casas angulares (ASC-DSC-FC-MC) opera sob a influência da energia quádrupla (número 4). Deve ser utilizada sempre que se pretenda compreender a energia essencial de um evento ou processo pré-estabelecido e de como ela flui natural e sistemicamente numa dada estrutura.

³ Muitos destes programas contém relatórios informáticos cuja utilização pode abreviar o processo de obtenção e análise de informação aqui descrito, centrado numa primeira abordagem, de cariz pré-profissional.

- **O potencial criativo e transcendente: o Penta.** Se pretendermos ir mais longe e alcançarmos um entendimento sobre o que pode ser o desenvolvimento criativo ou transcendente do objeto de análise considerado nas abordagens anteriores, podemos proceder à análise da estrela penta rítmica obtida a partir da progressão de 72 graus a partir do SS do grau considerado (sequência de 5 somas de 72 graus ao SS considerado). Pode ser utilizado sempre que se pretenda estudar o significado de eventos, empreendimentos ou projetos criativos e obter uma visão do que podem ser as suas etapas evolutivas, sendo uma sequência de 5 nos SS "o protótipo base de todos os processos de transformação de uma estrutura já criada", nas palavras de Rudhyar.

À semelhança do que acontece na integração dos 6 poderes, também aqui surge um princípio de livre arbítrio associado à sua manifestação e aos seus contornos, construtivos ou destrutivos consoante a consciência de cada indivíduo na sua tradução concreta e real. Se as etapas forem percorridas no sentido natural da mandala (para a esquerda, no sentido inverso aos ponteiros do relógio), estará a expressar a energia criativa de forma consciente e ativadora do poder pessoal. Se o fizer de forma invertida, correrá o risco de assumir uma postura inconsciente e a desperdiçar as forças criadoras.

- **Para um estudo aprofundado.** Um estudo aprofundado deste conjunto de símbolos aplicável ao mapa natal pode fazer-se em todos os indicadores que dele constem, consultando os símbolos e interpretando o seu significado. Para uma interpretação sintética ou dirigida para o atingimento de algum objetivo específico, à semelhança das restantes interpretações astrológicas deve selecionar-se os elementos considerados significativos e centrar neles a análise.
- **Mais lições para a manifestação de potencial: os aspetos teóricos.** Ao nível da manifestação específica de cada SS, com o cálculo dos principais aspetos teóricos ao grau especificamente considerado (quadratura, oposição, trigono, quintil e sextil têm-se revelado significativos na utilização), pela soma e subtração do nº de graus correspondente ao ângulo exato), pode ter-se uma perspetiva de apoio mais profunda ao seu desenvolvimento. Esta é uma perspetiva extremamente interessante, que permite entender ainda melhor não apenas a congruência de todo o conjunto de símbolos como obter "lições teóricas" para a manifestação de cada grau no seu máximo potencial.

Existem muitas outras aplicações, algumas delas mencionadas nos trabalhos citados na bibliografia, e que merecendo a nossa atenção não serão aqui citadas. O princípio essencial é o de que qualquer aplicação que produza bons resultados pode e deve ser utilizada.

Vamos de seguida ver exemplos de como podemos utilizar os símbolos sabianos na prática.

Aplicação prática: 5 casos reais

Vamos ver alguns casos ilustrativos das ideias anteriores com base numa interpretação simplificada. Tomaremos como ponto de partida os símbolos dos graus de posição do Sol, Lua e Ascendente de 5 mapas natais de personalidades portuguesas⁴.

Agostinho da Silva

Sol: 24° Aquário – SS 325: "Uma borboleta com a asa direita mais perfeitamente formada."

Lua: 23° Balança – SS 204: "Uma borboleta com uma terceira asa do lado esquerdo."

Ascendente: 23° Virgem – SS 174: "Maria e seu cordeirinho."

⁴ Informações obtidas de <http://www.astro.com/astro-databank>. Todos os perfis são válidos para estudos astrológicos de acordo com indicador de rateamento de fiabilidade (Agostinho da Silva: Rodden Rating A; restantes: AA – para mais informações a respeito do indicador, consultar <http://www.astro.com/astro-databank/Help:RR>).

Se o símbolo do Sol expressa a capacidade de desenvolver a plena consciência para além da evolução normal, com ênfase nas capacidades de transcendência – que este brilhante homem evidenciou em toda a sua vida – a interpretação do símbolo da Lua complementa e reforça esse aspeto. Remete-nos para a renovação interior e para a capacidade de desenvolver novas respostas a situações de vida, assentes num tipo de desenvolvimento fora do alcance comum. Isto aponta para uma oportunidade reforçada de desenvolvimento de capacidades superiores à média, com forte possibilidade de plena expressão das mesmas nos planos material, mental e espiritual (as 3 asas), de forma magnífica e graciosa - verdadeiras bênçãos não apenas para o próprio como para quem delas beneficia (borboletas).

O ascendente aponta a necessidade de estrutura destas brilhantes capacidades em torno daquilo a que o escritor Neale Donald Walsch chamou de inocência original: a necessidade de manter a pureza do seu ser na presença dos vários testes da existência. Muito leva a crer na história deste grande homem que este caminho de simplicidade e preservação essencial foi trilhado – para benefício de muitos.

A sincronia dos símbolos representativos de Sol e Lua é notável – e indicativa das superiores qualidade deste notável homem. Na minha visão, Agostinho da Silva representa o arquétipo do *novo descobridor*: o homem que vai além das cartografias da terra rumo ao entendimento da mente e da alma. Aliando a uma inteligência brilhante uma sólida ética e uma capacidade empreendedora e de serviço ímpares, este professor e metafísico deu um dos maiores contributos de sempre para a educação e desenvolvimento humano nos países de língua oficial portuguesa.

José Mourinho

Sol: 5º Aquário – SS 306: “Uma figura mascarada faz gestos ritualísticos numa peça de mistério.”

Lua: 14º Aquário – SS 315: “Dois periquitos pousados numa cerca cantam alegremente.”

Ascendente: 20º Capricórnio – SS 291: “Uma corrida de estafetas.”

A representação aplicável ao Sol faz lembrar as manifestações de José Mourinho no futebol e os seus famosos *mind games*. A um nível esotérico, este jogo pode ser encarado como um canal de libertação do poder coletivo não expresso por outros meios, tanto pelos atletas como pelas massas de adeptos deste tão popular desporto, no qual este treinador assume um papel de destaque.

O símbolo da Lua aponta para uma necessidade de felicidade assente na integração de 2 aspetos, de 2 atributos de uma mesma realidade (2 pássaros da mesma espécie), que se deverá fazer numa base espiritual.

A marca de individualidade e propósito expressa no ascendente aponta de forma clara para um ideal competitivo partilhado. As estafetas envolvem a harmonia de esforços de cada um dos elementos do grupo com vista à desejada vitória.

Em síntese, poderemos dizer que é uma expressão do melhor potencial de José Mourinho a participação em atividades de expressão coletiva de cariz competitivo e em grupo. A necessidade de partilhar a felicidade pessoal com quem o rodeia é outra das pistas que podem ajudar a desvendar as suas motivações e sucesso.

Amália Rodrigues

Sol: 29º Caranguejo – SS 120: “Uma filha da revolução americana.”

Lua: 4º Escorpião – SS 215: “Um maciço cais rochoso resiste aos embates do mar.”

Ascendente: 10º Caranguejo – SS 101: “Um palhaço imita, de modo caricatural, personalidades conhecidas.”

A interpretação do símbolo do Sol aponta para a glorificação do passado e consolidação dos valores dele herdados. É um símbolo fortemente expresso no legado desta diva, e na minha opinião em elevada ressonância com a natureza nacional. Amália Rodrigues afirmou um género musical sem paralelo no mundo, assente na evocação do passado (a associação entre a saudade e o fado) e projetou-se internacionalmente, talvez como nenhuma outra artista nacional o fez até hoje.

O símbolo da Lua aponta para uma forte resistência de Amália perante as adversidades, nomeadamente ao nível emocional. Noutra linha interpretativa, assinala a permanência do seu legado no inconsciente coletivo, resistente a “ondas e marés”.

O símbolo do ascendente leva-nos para um ponto de consolidação da individualidade, em independência face ao meio social e seus participantes, no qual o humor e descomprometimento é uma das maiores armas. A sua vida de cantora e atriz pediu-lhe que interpretasse diferentes arquétipos, mas sempre procurou conservar a independência, não apenas nos palcos como na vida.

Natália Correia

Sol: 20° Virgem – SS 171: “Uma equipa feminina de basquetebol.”

Lua: 1° Escorpião – SS 212: “Um delicado vidro de perfume, quebrado, exala a sua essência.”

Ascendente: 29° Carneiro – SS 30: “A lagoa de uma pata e a sua ninhada.”

O símbolo do Sol aponta para o treino físico enquanto meio de inculcar o sentimento de participação e integração coletiva. Em termos de adaptação ao caso desta poeta e ativista social portuguesa de finais do século XX, o caminho essencial terá sido trilhado por via da participação em círculos intelectuais – ainda que numa certa linha de interpretação se possa argumentar do impacto “físico” dessa expressão: para além de ser uma mulher intensa na sua forma de comunicar, também causava impacto pela sua excecional beleza (dizia-se que em jovem era a mulher mais bela de Lisboa).

Dane Rudhyar diz-nos que o símbolo da Lua tende a revelar a dificuldade de lidar com o passado quando se avança em direção a novas experiências: a excitação da novidade cruza-se com lembranças do encanto do passado, sendo isto passível de gerar indecisões e confusões. A capacidade de sublimar pela escrita este tipo de vivências interiores terá estado na base de muitos dos seus trabalhos.

Para a figura do ascendente, é novamente reforçado o tema da integração social. A pata e a sua ninhada podem representar um grupo jovem ou de ideias novos reunidos em torno de liderança tanto ideológica como afetiva, prontos para começar a nadar e a trilhar novas soluções e caminhos, alinhados em torno da visão da líder.

Natália Correia foi uma figura intelectual e política de destaque da sociedade portuguesa. Representou um dos mais valorizados arquétipos da mulher moderna: bela, culta e emancipada, de capacidades e talentos plenamente expressos, apenas limitados pela sua vontade.

José Sócrates

Sol: 12° Virgem – SS 163: “Um poderoso estadista supera um estado de histeria política.”

Lua: 6° Aquário – SS 307: “Observa-se uma criança a nascer de um ovo.”

Ascendente: 10° Carneiro – SS 11: “O dirigente de uma nação.”

“A focalização da necessidade coletiva de ordem e de interdependência numa personagem que encarna a resposta a essa necessidade” é a ideia-chave associada ao Sol, sintetizada na palavra “Carisma”. Na essência, o detentor deste símbolo deverá concentrar em si as características necessárias para uma liderança proeminente na comunidade onde se insere, nomeadamente ao nível político. A natureza dessa liderança está intimamente associada ao tempo histórico: mais do que influenciada, ela é moldada por circunstâncias de desagregação social a partir das quais deverá emergir.

A sua estruturação e funcionamento inconsciente (Lua) é influenciada pelo encontro entre as circunstâncias biológicas e o *grande plano* do cosmos, na expressão de um corte com o passado e nascimento de uma nova realidade alinhada com a evolução, pessoal e transpessoal.

A individualidade que revela o propósito (ascendente) volta a reforçar o tema solar e é reveladora das tendências pessoais em questão: uma personalidade que concentra em si as aspirações coletivas, de forma sólida que pode ser também restritiva, para si e para os outros.

O casamento das representações com os aspetos conhecidos da realidade factual é impressionante neste caso. O mapa de José Sócrates apresenta uma concentração assinalável de planetas e indicadores nos signos de Virgem, Balança e Escorpião, nas casas 6 e 7, (7 dos 10 astros principais) pelo que a estória contada por essas representações possui importância muito relevante para a interpretação e devem igualmente ser consideradas.

Conclusão

Para ser efetiva – que equivale a entregar resultados interpretativos relevantes - qualquer estrutura simbólica de qualquer proveniência carece de adaptação no espaço e no tempo em que é aplicada.

No caso destes símbolos sabianos - ou de qualquer outro conjunto de símbolos - a absorção do seu poder significador depende da capacidade de ligar a época e contexto em que foram produzidos com o momento e circunstâncias em que são interpretados.

Podemos encará-los como um conjunto de quadros de relação da *galeria cósmica* com a experiência humana. Apresentam-nos uma espécie de enredo arquetípico da nossa consciência, numa expressão de potencial intimamente relacionada com o tipo de consciência que a produziu – e da qual somos parte.

Temos assim uma galeria de arte existencial nas nossas mãos. Cada um de nós é o responsável por colocar os quadros nas paredes das divisões de *si* – e por retirar as inspirações apropriadas.

Como todas as obras de arte, dependem tanto dos criadores como dos intérpretes e circunstâncias para se fazerem expressar. O seu sentido depende também do edifício onde estão, das áreas da casa e da sua disposição relativamente aos restantes ocupantes.

As obras de arte não são o edifício, mas ajudam a perceber a sua história – e as intenções de quem o escolheu e transforma. Podem ser vistos como o apontamento de cor e vida que todos os espaços têm – ou podem ter. E não nos devemos esquecer que o mundo muda e evolui tanto como eles: o mesmo deve acontecer com os olhos de quem os vê.

Por muito explicativos que possam ser – e na minha opinião, são - são apenas mais um conjunto de pistas para decifrarmos a combinação corpo-mente–alma com que participamos no grande jogo da existência. Um jogo no qual desempenhamos um papel único na vida da Terra, a uma escala e nível de impacto sem precedentes.

A responsabilidade que nos assiste eleva-se ao mesmo nível. E podemos aceitá-la no melhor da nossa capacidade.

Podemos encarar a nossa combinação pessoal de indicadores como um instrumento divino, *à partida* totalmente adequado para o que nos é proposto concretizar na etapa da viagem onde nos encontramos. É nossa responsabilidade ir encontrando e tornando reais reflexos cada vez mais nítidos desse roteiro sagrado, tão pessoal como coletivo, ao nosso serviço e do Bem Comum que é o de todos, no sentido ascendente da grande espiral evolutiva da Consciência.

Bibliografia

Livros

(1) - Rudhyar, Dane (1973), "An Astrological Mandala: The Cycle of Transformations and Its 360 Symbolic Phases", Vintage Books Edition - <http://www.amazon.com/dp/0394719921>

(2) - Meyer, Michael R. e Rudhyar, Dane (2013), "The Wheel of Significance: The Origin, Structure and Power of the Sabian Symbols (The Lost Writings of Dane Rudhyar)", CreateSpace Independent Publishing Platform - <http://www.amazon.com/gp/product/1490336281>

Audios

- Rudhyar, Dane, "The Sabian Symbols in Theory and Practice" - Parts I e II: <http://www.beyondsunsigns.com/rudhyaraudioastrology.html#ss>

- Rudhyar, Dane, "A Modern I Ching: The Sabian Symbols" – Parts I e II: <http://www.beyondsunsigns.com/rudhyaraudioastrology.html#iching>

Outras referências

Apresenta-se de seguida uma lista de outras referências compiladas mas não utilizadas na realização deste trabalho a respeito dos graus do zodíaco e seu significado:

- Les 360 Degrés du Zodiaque - Symbolisés par l'image et par la Cabbale (Janduz):

http://www.amazon.fr/gp/aw/d/2850900060/ref=mp_s_a_1_1?qid=1383673656&sr=8-1&pi=AC_SX110_SY165_QL70~

- Sabian Symbols in Astrology, by Marc Edmund Jones -

<http://www.amazon.com/dp/094335840X>

- The Three Hundred Sixty Degrees of the Zodiac, by Adriano Carelli -

http://books.google.pt/books/about/Three_Hundred_and_Sixty_Degrees_of_the_Z.html?id=Kl8Z6-41VvsC&redir_esc=y

- Degrees of the Zodiac Symbolized (and La Volasfera), by Charubel -

<http://www.amazon.com/The-Degrees-Zodiac-Symbolized-Charubel/dp/1933303050>

- Astrology for the 21th Century by David Cochrane - <http://www.amazon.com/Astrology-21st-Century-David-Cochrane/dp/0971695202>

- Degrees of the Zodiac, by Donna Walter Henson - <http://www.amazon.com/Degrees-Zodiac-Donna-Walter-Henson/dp/0866900098>

- Zodiacal Symbology and its Planetary Power, by Isidore Kozminsky -

<http://www.amazon.com/Zodiacal-Symbology-Its-Planetary-Power/dp/0866901221>

- Degrees of the Zodiac, by Esther Leinbach - <http://www.amazon.com/Degrees-Zodiac-Esther-V-Leinbach-ebook/dp/B007F2HYIM>

- Fixed Stars and Degrees of the Zodiac Analyzed by E. C. Mathews -

<http://www.amazon.com/Fixed-Stars-Degrees-Zodiac-Analyzed/dp/B000OLKHJ4>

- The Degrees of the Zodiac Analyzed by Ada Muir - <http://www.amazon.com/Degrees-Zodiac-Analyzed-Astrology-Health/dp/B005FNNYF0>

- Zodiac Degrees by Peter J. Weber - <http://www.amazon.com/Zodiac-Degrees-Peter-J-Weber/dp/0940649063>